

INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DEBATE A PARTIR DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS*

INCLUSION IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION: A DEBATE FROM THE BRAZILIAN LANGUAGE OF SIGNS

INCLUSIÓN EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN DEBATE A PARTIR DEL LENGUA BRASILEÑA DE SEÑALES

Juliana Maria Nunes Gomes

jujullyk@hotmail.com

Kassiano de Kássio Rosa da Silva

kassio.s18@gmail.com

Rayanne Mesquita Estumano

rayestumano@hotmail.com

Vera Solange Pires Gomes de Sousa

soldurui@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física; Inclusão; Libras.*

INTRODUÇÃO

A inclusão do Surdo² nos segmentos sociais, têm sido discutida pela garantia dos direitos destes, desde a Declaração de Salamanca (1994, p. 1) onde iniciou a luta pelos direitos, inclusive de sua escolaridade e portanto nas aulas de Educação Física (EF). Nota-se que a inclusão não é um processo simples, e sim construída com constante qualificação de profissionais. Segundo Mantoan (2003, p. 16) não é apenas garantir o acesso do aluno à escola, mas ir desde o processo de integração, à consolidação da escolaridade para um desenvolvimento pleno. Posto que a inclusão é necessária para efetivar a aprendizagem dos alunos Surdos, este estudo é resultado da inquietação de pesquisadores que além de atuarem com a temática, preocupam-se com a inclusão deste público. Desde fomentar cabíveis adaptações nas aulas de EF para inclusão do aluno até o engajar da comunidade escolar no processo ensino-aprendizagem. Nesse constructo objetiva-se identificar como as práticas pedagógicas (PP) inovadoras de uma aula de EF podem contribuir para inclusão do aluno Surdo.

*O presente trabalho não contou com apoio financeiro para sua realização.

² Adotou-se termo Surdo "com S maiúsculo" como forma de empoderamento, mostrando respeito e reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos.



METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter bibliográfico, de abordagem qualitativa (GIL, 2002, p. 133), enfoque dialético (SEVERINO, 2007, p. 116), do tipo exploratória (GIL, 2002, p. 43). A coleta de dados deu-se pela análise documental a partir das obras *As imagens do outro sobre a cultura surda* (STROBEL, 2007) e *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem* (QUADROS, 1997). A análise primária deu-se com os seguintes descritores: educação de surdos, cultura surda, inclusão, educação física e práticas pedagógicas; na secundária: Libras, aluno Surdo, prática pedagógica e na fulcral: aluno Surdo e práticas pedagógicas inovadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tratando da inclusão dos alunos Surdos, pensa-se em aulas bilíngues, ou deveria. Bilinguismo, conforme Quadros (1997, p. 46) caracteriza-se como a Língua Portuguesa e de Sinais, algo dificultoso de inserir, visto que raramente os professores têm contato com a Libras. O educador não pode negar a inclusão por não dominar a Libras e sim procurar estratégias para aprendê-la. Corroborar-se com Alves *et al*, (2014, p. 69) que o professor de EF deve garantir a todos os seus alunos práticas pedagógicas inovadoras. Que possibilitem ao corpo atuação, criação e autonomia. Pois há uma cultura Surda e alimenta de significados que precisam ser sabidos por nós ouvintes, onde o corpo do aluno Surdo dialoga diferente, no sentido de somar culturalmente, agregando valores aos envolvidos. É preciso entender que o aluno Surdo tem suas peculiaridades linguísticas e culturais. Strobel (2007, p. 37) traz isso como artefatos culturais, como a experiência visual, isto é, o sujeito Surdo percebe o mundo de forma visual, baseado nisso que o professor deve construir suas aulas, por meio de expressões visuais-motoras, ou seja, estímulos que passam pela percepção visual do aluno Surdo e convertem-se em uma resposta motora do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esta pesquisa contribui para literatura da EF inclusiva para alunos Surdos, já que durante o mapeamento da literatura da EF Adaptada constatou-se a visão clínico-patológico do aluno Surdo, diferente das pesquisas atuais dentro dos Estudos Culturais que tratam este sujeito em uma visão socio-antropológica, isto é, do aluno Surdo como um sujeito de vontades e não somente uma pessoa com deficiência, sendo indispensável a continuidade neste segmento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, et.al, Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Revista Educação Especial*, v.27, n.48, p.65-78, jan./abr. 2014.
- GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. -4. ed. -São Paulo Atlas, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico/ Antônio Joaquim Severino. -23. ed. rev. e atualizada -São Paulo: Cortez, 2007.
- MANTOAN, Maria T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?/ Maria Teresa Eglér Mantoan. São Paulo: Moderna, 2003.
- QUADROS, Ronice M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice Muller de Quadros. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

